

COMO PESQUISAR A TERMINOLOGIA DA ÁREA RELIGIOSA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS ?

Coordenador: VINICIUS MARTINS FLORES

A presente oficina tem por objetivo apresentar de forma lúdica os achados do GETLIBRAS: GRUPO DE ESTUDOS DE TERMINOLOGIA EM LIBRAS. O grupo estuda os termos em Língua Brasileira de Sinais (doravante, Libras) no ambiente religioso e verifica a função do sinal-termo no ato interpretativo e sua equivalência semântica com o conceito teológico da palavra interpretada. Para que o grupo de estudo desenvolva a pesquisa, foi necessário utilizar de tecnologias digitais, como filmagem, edição, uso de plataforma moodle e outros recursos. O estudo envolve oito religiões, doze igrejas/templos e conta com a participação de dezesseis estudantes de graduação na coleta de termos e informações. Para estabelecer uma análise e registro da pesquisa, todos os termos/sinais são registrados em vídeo e na escrita da Língua de Sinais (SignWriting). Após eles são analisados com critérios linguísticos e também com um enfoque semântico que considera a cultura religiosa envolvida naquela comunidade analisada. Seguindo uma metodologia de cunho exploratório descritivo com uma análise qualitativa, os termos são divididos em dois tipos, conforme nos aponta Barnwel (2011): a) palavras recorrentes que possuem o mesmo significado independente do contexto; b) palavras que alteram o significado dependendo do contexto em que está inserida. Por isso, faz-se necessário um estudo referente as palavras/termos, visando auxiliar o processo de interpretação simultânea, evitando trocas/deturpações de sentido. Os resultados iniciais demonstram a necessidade de aprofundar as discussões sobre os termos específicos da comunidade religiosa. Por serem palavras/sinais com uma carga semântica (SCHOLZ, 2006), repletas de significado, elas necessitam de um estudo maior para compreender a criação e uso. Pela falta de formação linguística e tradutória dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais, os sinais ganham forma sem um estudo conceitual, sendo muitas vezes um empréstimo linguístico, uso de um sinal existente ou ainda a soletração manual da palavra.